

DESENVOLVIMENTO DE VALORES E ATITUDES EM SALA DE AULA: UMA PRÁTICA DOCENTE POSSÍVEL

Elaine Falsetti da Silva¹

RESUMO: Esta pesquisa trata do desenvolvimento de valores e atitudes em sala de aula. Consideramos que há virtudes necessárias à formação moral de qualquer cidadão, como respeito mútuo, justiça, diálogo, solidariedade, disciplina, compaixão, responsabilidade, amizade, entre outras, porém pouco trabalhadas por docentes em suas práticas pedagógicas. O objetivo geral deste trabalho foi propor uma reflexão sobre a prática docente que inclui valores e atitudes como conteúdos a serem trabalhados no âmbito escolar, e o objetivo específico foi propor uma sequência didática com a temática Ética – Respeito Mútuo, a partir do que propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais, doravante PCN. A pesquisa baseou-se nas propostas dos PCN (Temas Transversais e Ética) e em teorias de Vygotsky relacionadas ao desenvolvimento social, cognitivo e afetivo do indivíduo. Como metodologia, elaboramos uma sequência didática sobre Ética – Respeito Mútuo, para alunos de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, valorizando o papel da linguagem e da brincadeira, numa perspectiva vygotskiana. Trata-se de uma contribuição para que, cada vez mais, os docentes incorporem o trabalho com valores e atitudes em suas práticas, entendendo-o como um modo de resgatar a função moral da escola, o educar para a vida, sem se limitar a ensinar apenas os conteúdos das disciplinas.

Palavras-chave: Formação docente, desenvolvimento de valores, sequência didática.

DEVELOPMENT OF THE VALUES AND ATTITUDES IN THE CLASSROOM: A POSSIBLE DOCENT PRACTICE

ABSTRACT: This search is about the development of values and attitudes in the classroom. Considering that there are necessary virtues to the moral formation in any citizen, with mutual respect, friendship, among others, however, they are not very used by the docents in their pedagogical practice. The general aim of this work was to propose a reflection about the docent practice that includes values and attitudes as content to be worked in the school ambit, and the specific aim was to propose a didactic sequence with the theme Ethic – Mutual Respect, from what proposes the "*Parâmetros Curriculares Nacionais*" known as PCN. This search was based on the PCN proposes (cross-cutting themes and ethic) and in the Vygotsky's theories related to the social, cognitive and affective development of the individual. As the methodology, we elaborated a didactic sequence about Ethic – Mutual Respect to the 4th and 5th graders of the elementary school, valuing the language and games' roles, under Vygotsky's perspective. It's a contribution so, even more and more, the docents can add values and attitudes to their practice, seen as a way of rescue the moral formation of the school, to educate for the life, not just limiting to teach the subject contents.

Key-words: Docent formation, value development, didactic sequence.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté – UNITAU.

Introdução

O presente trabalho trata da prática docente que viabiliza o desenvolvimento de valores e atitudes em sala de aula. Reconhecidas universalmente, entendemos que há virtudes extremamente necessárias à formação moral de qualquer cidadão, como respeito mútuo, justiça, diálogo, solidariedade, disciplina, compaixão, responsabilidade, amizade, entre outras.

A pesquisa foi motivada pelo fato de percebermos o quanto o desenvolvimento de valores e atitudes tem sido pouco trabalhado por docentes em suas práticas pedagógicas. Muitos professores têm dificuldade em considerar valores e atitudes como conteúdos passíveis de serem trabalhados em sala de aula, ignorando, muitas vezes, o fato de serem, ao lado das famílias, os agentes de maior impacto na formação e transformação do ser humano.

Este trabalho teve por objetivo propor uma sequência didática com a temática Ética, mais precisamente com o subtema Respeito Mútuo, a partir do que propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais, doravante PCN. Nossa intenção primeira é promover a reflexão sobre a necessidade de incluir o desenvolvimento de valores e atitudes como conteúdos a serem trabalhados no âmbito escolar.

A pesquisa baseou-se nas propostas dos PCN, volume que apresenta os Temas Transversais e Ética, e em teorias de Vygotsky relacionadas ao desenvolvimento social, cognitivo e afetivo do indivíduo.

Inicialmente, este trabalho apresenta fundamentação teórica sobre o desenvolvimento dos temas transversais na escola, à luz dos PCN. Em seguida, discorre sobre cognição e afetividade, numa perspectiva vygotskiana, e explana, também de acordo com os PCN, o tema Respeito Mútuo, que constitui a sequência didática proposta.

1. Fundamentação teórica

1.1. Os temas transversais – ensinando valores e atitudes na escola

Um dos questionamentos que os PCN trazem ao proporem uma educação comprometida com a cidadania é: “as áreas convencionais classicamente ministradas pela escola, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, não são suficientes para alcançarem esse fim?” (BRASIL, 1997, p. 25), ao que o próprio documento responde: não.

Os PCN dão a devida importância ao conhecimento socialmente acumulado pela humanidade, mas também entendem como urgente o trabalho com temas relacionados com o exercício da cidadania, colocando-os no mesmo patamar de importância dos conhecimentos científicos ministrados na escola.

A esse respeito, Araújo (2003, p. 35) nos traz outros questionamentos pertinentes: “quais seriam as temáticas da vida cotidiana que deveriam impregnar as disciplinas científicas? Será que qualquer conteúdo cotidiano deve ser objeto de estudo pela ciência, pela cultura e pelas escolas?” O autor esclarece, então, que isso passou a ser debatido por grupos sociais organizados politicamente, pertencentes a organizações não governamentais e governamentais, nos mais diversos países, e houve uma pressão para que Estados incluíssem na estrutura formal das escolas o estudo de temáticas relacionadas à democracia, à justiça social, à ética, à busca de uma vida digna para todos os seres humanos.

Dessa forma, ainda segundo o autor,

Temas transversais vêm a ser temáticas específicas relacionadas à vida cotidiana da comunidade, à vida das pessoas, suas necessidades e seus interesses. Assim, são temas que objetivam a educação em valores, que tentam responder aos problemas sociais e conectar a escola com a vida das pessoas. Tais temas não são novas disciplinas curriculares, e sim áreas de conhecimento que perpassam os campos disciplinares. (ARAÚJO, 2003, p. 107)

Segundo os PCN, “muitas questões sociais poderiam ser eleitas como temas transversais para o trabalho escolar, uma vez que o que os norteia [...] são questões que envolvem múltiplos aspectos e diferentes dimensões da vida social” (BRASIL, 1997, p. 30). Entretanto, foram eleitos os seguintes temas: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual e temas locais.

Consideramos importantes os esforços governamentais em publicar parâmetros para a inclusão dos Temas Transversais nos currículos escolares da nação; porém, como os próprios PCN (BRASIL, 1997, p. 43) ressaltam, isso “exige a tomada de posição diante de problemas fundamentais e urgentes da vida social.” O que os PCN entendem por tomada de posição está relacionado a “eleger valores, aceitar ou questionar normas, adotar uma ou outra atitude – e essas capacidades podem ser desenvolvidas por meio da aprendizagem.”

No entanto, percebermos o quanto o desenvolvimento de valores e atitudes tem sido pouco trabalhado por docentes em suas práticas pedagógicas. Muitos professores têm dificuldade em considerar valores e atitudes como conteúdos passíveis de serem trabalhados

em sala de aula, ignorando, muitas vezes, o fato de serem, ao lado das famílias, os agentes de maior impacto na formação e transformação do ser humano.

Nesse sentido, Justo (2010, p. 46) afirma que

Firme, forte e em franca expansão, a escola continua sendo o grande sustentáculo da sociedade e considerada como elemento-chave da formação do sujeito, da construção da cidadania, do desenvolvimento tecnológico e da expansão da economia. [...] Sobre ela, recai hoje a responsabilidade da formação “integral”, ou seja, é encarregada da tarefa de cuidar do desenvolvimento da criança e do adolescente no plano cognitivo, emocional, afetivo, social, político e tantos outros tidos como necessários para a formação do sujeito deste tempo.

Essa questão também foi abordada nos PCN quando discutem sobre o educador como cidadão. O documento reconhece que a formação dos educadores brasileiros não contemplou a dimensão dos professores como cidadãos:

As escolas de formação inicial não incluem matérias voltadas para a formação política nem para o tratamento de questões sociais. Ao contrário, de acordo com as tendências predominantes em cada época, essa formação voltou-se para a concepção de neutralidade do conhecimento e do trabalho educativo. (BRASIL, 1997, p. 52)

Eis o desafio para os docentes: o desenvolvimento da prática pedagógica de cada um implica cada professor desenvolver-se profissionalmente e como sujeito crítico na realidade em que está inserido; só então poderá participar do processo de construção da cidadania.

1.2. Cognição e afetividade: indissociáveis no processo de ensino e aprendizagem

Quando os PCN afirmam que eleger valores, aceitar ou questionar normas, adotar uma ou outra atitude são capacidades que podem ser desenvolvidas por meio da aprendizagem, somos levados a refletir sobre o papel da escola e do professor. Isso porque a aprendizagem envolve interação social, elemento sempre presente nas situações escolares.

A esse respeito, Oliveira (1993, p. 57) esclarece que aprendizado ou aprendizagem

É o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. [...] Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo, [...] incluindo sempre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre essas pessoas.

Levando-se em conta a relação existente entre os indivíduos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, torna-se necessário discorrer acerca de cognição e afetividade, justamente por julgarmos que tais processos são indissociáveis e estão sempre presentes nas práticas docentes.

De acordo com Arantes (2004, p. 1), “pensar e sentir são ações indissociáveis”. A autora posiciona-se contrária à dicotomia entre cognição e afetividade e acredita que conhecer os sentimentos e emoções demanda ações cognitivas e que o contrário também é verdadeiro, as ações cognitivas requerem aspectos afetivos.

No entanto, segundo a autora, há crenças em nossa cultura “que consideram a inteligência e a afetividade dicotômicas e/ou separadas no processo de construção do conhecimento” (ARANTES, 2004, p. 1). Essas crenças interferem, inclusive, no campo educacional, em que os saberes ainda são divididos histórica e culturalmente entre “racionais” e “emocionais”.

Arantes (2004, p. 2) refuta tal divisão no campo educacional partindo do pressuposto de que

No trabalho educativo cotidiano não existe uma aprendizagem meramente cognitiva ou racional, pois os alunos e as alunas não deixam os aspectos afetivos que compõem sua personalidade do lado de fora da sala de aula, quando estão interagindo com os objetos de conhecimento, ou não deixam “latentes” seus sentimentos, afetos e relações interpessoais enquanto pensam.

Conforme Arantes (2004), desde a Grécia Antiga, muitos pensadores e filósofos defenderam uma suposta separação entre razão e emoção. Entre eles, ela cita Platão, Descartes e Immanuel Kant, cujas premissas filosóficas sobre esse tema permanecem vivas até os dias de hoje, mesmo que sob forma de metáforas.

Para a autora, os postulados filosóficos dos pensadores citados também influenciaram a história da psicologia, cujas teorias, por muitas décadas, também estudaram de forma dicotômica cognição e afetividade. Segundo registra Arantes (2004), há cientistas que centraram seus estudos só nos aspectos externos do sujeito ou nos aspectos cognitivos, e há os que privilegiaram, distorcidamente, só os aspectos afetivos, deixando a cognição em segundo plano.

Entretanto, a autora aponta em seu estudo novas perspectivas teóricas sobre o funcionamento psíquico humano, tanto no campo da psicologia quanto no campo da neurologia,

que caminham “na direção de integrar dialeticamente cognição e afetividade, razão e emoções” (ARANTES, 2004, p. 3).

Nesse sentido, a autora discorre sobre as teorias de alguns autores, a começar por Jean Piaget (1896 – 1980). Segundo ela, o autor suíço postula que os estados afetivos abarcam elementos cognitivos, assim como os comportamentos cognitivos também são permeados por aspectos afetivos. Ainda sobre a relação afetividade e cognição, Piaget, conforme Arantes (2004), introduz um outro tema ao longo de seu trabalho, que são os valores. Para ele, o sistema de valores de cada ser humano surge exatamente de trocas afetivas que o sujeito realiza com objetos e pessoas.

Outro autor mencionado por Arantes (2004), pelo fato de tematizar as relações entre afetividade e cognição, é Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934). Segundo Oliveira (1992), uma questão levantada por Vygotsky em seus estudos é a importância da linguagem no desenvolvimento psicológico do homem. Para o estudioso, ela é o sistema simbólico básico de todos os seres humanos, a qual fornece conceitos e formas de organização do real que irão fazer a mediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento. O foco de Vygotsky nas análises sobre a linguagem recai na questão do significado, pois é nele “que se encontra a unidade das duas funções básicas da linguagem: o intercâmbio social e o pensamento generalizante” (OLIVEIRA, 1992, p. 81).

Ainda de acordo com Oliveira (1992), embora a discussão sobre significado nos pareça própria do campo cognitivo, Vygotsky, ao analisar o funcionamento psicológico, aborda o termo ‘significado’ da perspectiva afetiva também. Isso porque o autor aponta dois componentes do termo ‘significado’: o significado propriamente dito e o sentido. O significado está relacionado à compreensão compartilhada que todos têm da palavra, já o sentido tem relação com o significado da palavra para cada indivíduo, ou seja, com as vivências afetivas do indivíduo em relação à palavra.

Para Oliveira (1992, p. 82), “no próprio significado da palavra, portanto, tão central para Vygotsky, encontra-se uma concretização de sua perspectiva integradora dos aspectos cognitivos e afetivos do funcionamento psicológico humano”.

Dessa forma, entendemos que todos os indivíduos envolvidos nas situações de ensino e aprendizagem interagem entre si realizando, ininterruptamente, trocas cognitivas e afetivas.

Isso se dá principalmente por meio da linguagem. Ao tomar a posição de desenvolver valores e atitudes em sala de aula, o educador precisa valer-se dos recursos de que a educação dispõe, oferecendo alternativas “intermediadas pelo signo, pelo pensamento e pela linguagem”. (JUSTO, 2010, p. 67)

1.3.O respeito mútuo: tema central na moralidade

“Por impregnarem toda a prática cotidiana da escola, os conteúdos de Ética priorizam o convívio escolar. São eles: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade”. (BRASIL, 1997, p. 102)

Deter-nos-emos um pouco mais na questão do respeito mútuo, por considerá-la fundamental nas relações interpessoais. Segundo os próprios PCN (1997), há sentidos muito diferentes atribuídos à palavra respeito. Costumamos associá-la à ideia de submissão, que pode vir do medo ou da admiração. Quando associada ao medo, respeita-se o mais forte; já quando associada à admiração, respeita-se, por exemplo, o mais velho, o mais sábio.

No entanto, como os conteúdos apresentados pelos PCN “estão referenciados no princípio da dignidade humana, um dos fundamentos da Constituição brasileira” (BRASIL, 1997, p. 101), o predicado mútuo acrescentado à palavra respeito faz toda a diferença. Isso porque indica um ideal de reciprocidade, isto é, à medida que a criança pequena se desenvolve em decorrência da socialização e da aprendizagem, ela passa a compreender a relação que há entre “respeitar e ser respeitado” e passa a entender também que “ao dever de respeitar o outro, articula-se o direito (e a exigência) de ser respeitado”. (BRASIL, 1997, p. 103)

Como mencionamos no item anterior, as trocas cognitivas e afetivas na aprendizagem se dão, principalmente, por meio da linguagem. Atrelado a isso, consideramos valiosos também os postulados vygotskyanos que ressaltam contribuição das brincadeiras para a convivência social adequada.

Ao abordar o papel do brinquedo no desenvolvimento, Vygotsky (1996) expõe como as crianças se desenvolvem com a brincadeira, na qual o pensamento fica separado dos objetos e a ação surge das ideias.

O autor afirma que as crianças, inicialmente, têm a percepção do objeto como dominante e do pensamento como subordinado. Quando há um pivô que favoreça a separação entre o significado e a realidade, inverte-se a razão: significado/objeto.

É tomando parte em brincadeiras que a criança atinge a definição funcional de conceitos e objetos, e as “palavras passam a se tornar parte de algo concreto” (p. 130). Ao se subordinar a seu papel e às regras da brincadeira, prepara-se para agir na realidade e ser moral, além de desenvolver o seu pensamento abstrato.

Na brincadeira, a imitação e a memória (de situações reais) entram em ação. Para o autor, a essência do brincar é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual.

A brincadeira em si também vai mudando com o tempo, de situações imaginárias para um conjunto de regras, fornecendo situações em que a criança pode se comportar além do comportamento habitual de sua idade ou de seu comportamento diário. Com o tempo, a brincadeira muda novamente: o propósito decide a brincadeira e justifica a atividade, como no exemplo de corridas (chegar em primeiro lugar). O propósito decide o jogo e justifica a atividade, o que pode gerar agitação, preocupação e pouco prazer para a criança. As regras da brincadeira, com o tempo, passam a ser mais rígidas, o que favorece a atenção e o autocontrole (como em competições esportivas, cuja finalidade é vencer).

Depreende-se dos estudos vygotskianos o quão relevante é o papel da brincadeira para o desenvolvimento da criança. Por meio dela, as funções psicológicas superiores vão sendo aperfeiçoadas no indivíduo, e a criança começa a ser preparada para ter uma postura moral na sociedade. Isso significa que quanto mais uma criança é exposta a situações de brincadeiras – submetendo-se às suas regras, renunciando e controlando seus impulsos imediatos – mais apta ela estará futuramente para uma convivência social adequada, visto que esta sempre é permeada por regras e limites que precisam ser seguidos.

A criança que não aprende a respeitar as regras de uma brincadeira ou tem dificuldade em controlar seus impulsos e vontades em situações de brincar possivelmente demonstra o mesmo comportamento em situações reais (escolares, familiares, sociais), o que lhe acarreta prejuízos de aprendizagem e convivência saudável e harmoniosa.

Sendo assim, é de extrema importância que educadores que atendem principalmente às faixas etárias de Educação Infantil e Ensino Fundamental I valham-se dos estudos de Vygotsky sobre o papel da brincadeira no desenvolvimento da criança a fim de incorporarem com mais frequência o brincar em suas práticas pedagógicas. Agindo assim, certamente estarão

preparando uma geração mais apta ao convívio social sadio e mais suscetível à boa aprendizagem, que requer disciplina e determinação – aspectos que a criança pode desenvolver brincando.

2. Sequência didática

Propomos a seguir uma sequência didática com a temática Ética, mais precisamente com o subtema Respeito Mútuo, a partir do que propõem os PCN. De acordo com o que expusemos na fundamentação teórica, procuramos, nesta sequência, favorecer as trocas cognitivas e afetivas na aprendizagem do Respeito Mútuo, principalmente por meio da linguagem e das brincadeiras, dada a sua importância para a convivência social adequada.

Tema: Eu e os outros – respeitando e sendo respeitado
Conteúdo Temas transversais – Ética – Respeito Mútuo
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> • Levar os alunos ao conhecimento de si e dos outros. • Conscientizar os alunos quanto à existência de diferenças entre os seres humanos. • Conceituar o termo <i>respeito</i> com ênfase no predicado <i>mútuo</i>. • Promover atividades escolares (com a utilização da linguagem e da brincadeira) que viabilizem o ensino e a aprendizagem de valores e atitudes de respeito mútuo.
Anos 4º e 5º Ensino Fundamental I.
Tempo estimado Cinco aulas.
Desenvolvimento: <p>1ª etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nesta etapa inicial, apresente aos alunos o tema desta sequência didática questionando-os se têm conhecimento sobre si e sobre os outros. • Escolha alguns alunos aleatoriamente e pergunte-lhes o nome completo, data e local de nascimento, idade, nome dos pais e irmãos. É possível que, na faixa etária em que se encontram, consigam responder a esses questionamentos. • Em seguida, pergunte-lhes se seriam capazes de responder às mesmas perguntas acerca dos colegas de classe. Possivelmente não conseguirão, denotando falta de conhecimento sobre o outro. • Além dos dados pessoais, pergunte-lhes se gostariam de expor seus próprios gostos e preferências, como brincadeiras favoritas, time pelo qual torcem, entre outros, e conhecer os dos colegas. • Proponha, então, que cada aluno registre numa folha de papel seus dados pessoais, gostos e preferências, conforme já explorado oralmente. • Recolha os registros e, a partir dessa atividade, proponha a seguinte brincadeira: peça que todos formem um círculo, sorteie um registro sem mostrá-lo para a turma, e o desafio para os alunos será, de acordo com o que for sendo dito pelo professor sobre o registro, o de adivinhar quem é o colega cujo registro está nas mãos do professor.

Fale, de cada vez, uma ou duas características do registro e as crianças que não se enquadram nessas características podem sair do círculo, permanecendo só as possíveis autoras do registro.

- Após a brincadeira, leve os alunos a refletirem o quanto as pessoas são diferentes em suas preferências e gostos, mas mesmo assim é possível que convivam harmoniosamente.

2ª etapa

- Na segunda etapa, relembre brevemente os alunos sobre o que foi trabalhado na brincadeira da aula passada, quando puderam conhecer melhor os colegas e tornarem-se mais conhecidos, constatando suas diferenças.
- Em seguida, diga aos alunos que será exibido um curta-metragem de animação denominado Festa nas Nuvens (*Partly Cloudy*), *Pixar Animation Studios*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pktG7AJRL8k>. A animação mostra a história entre o pássaro Peck e a nuvem Gus, que, juntos, devem criar e entregar bebês de todas as espécies do mundo animal no planeta Terra. Outras nuvens entregam bebês mais "normais", enquanto a missão de Peck é especialmente delicada, pois os bebês são de espécies um pouco mais difíceis – como jacaré, carneiro e porco-espinho. A sutileza da comunicação entre os dois, o senso de missão e companheirismo se destacam nessa história.
- Após a exibição do curta, coloque os alunos dispostos em círculo e questione-os acerca do que assistiram:

Do que trata o filme?

Qual o papel das nuvens e das cegonhas retratado na animação?

Qual o “problema” apresentado ao longo do filme?

O que acharam das atitudes da nuvem e da cegonha que cuidavam dos filhotes “diferentes”?

Como vocês agiriam no lugar da cegonha – personagem principal – do curta?

- No momento seguinte, levante o conhecimento prévio dos alunos sobre o significado de *respeito*. Anote as colocações de cada aluno na lousa. Verifique também se sabem o que significa a palavra *mútuo*. Depois disso, solicite que uma dupla de alunos procure essas palavras no dicionário e leia o significado delas para a turma.
- Tenha à disposição revistas para recorte. Divida a turma em dois grupos e proponha a confecção de cartazes para serem afixados na sala de aula contendo o significado das palavras *respeito* e *mútuo* e gravuras que indiquem atitudes respeitadas.
- Encerre esta etapa ressaltando que respeitar também significa reconhecer e dar valor a alguém ou algo, mesmo que seja diferente, como a situação retratada na animação.

3ª etapa

- Inicie esta etapa lembrando brevemente a reflexão da aula anterior sobre o tema Respeito Mútuo. Dê voz a algum aluno que ainda queira se posicionar ou relatar alguma experiência dentro desse assunto.
- Retomando o significado da palavra *respeito* – que estará no cartaz afixado na sala de aula – leve os alunos a refletirem sobre quais situações cotidianas requerem deles uma atitude de respeito e em quais situações do dia a dia eles gostariam de ser respeitados.

- Divida a lousa em duas colunas com os seguintes títulos: Preciso respeitar quando... / Desejo ser respeitado quando... e liste as colocações dos alunos. Dê abertura para a manifestação de diferentes opiniões acerca do que cada aluno verbalizar.
- Convide-os a assistir a mais um curta-metragem animado denominado A Ponte (*The Bridge*), *Academy of Art University*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z3PN-JzV3qA>. A Ponte é uma história sobre quatro personagens animais tentando atravessar uma ponte, mas terminando como obstáculos para o outro no processo. A moral por trás desta história gira em torno de como muitas vezes há divergências ou caminhos concorrentes na vida, e os possíveis resultados de orgulho, obstinação e compromisso.
- Após a exibição do curta, coloque os alunos dispostos em círculo e finalize esta etapa questionando-os acerca do que assistiram:

Do que trata o filme?

Que atitudes podem ser percebidas nos animais maiores diante da situação-problema na ponte?

De que forma eles pretendiam resolver o conflito?

Ao entrarem em cena, os animais menores mudaram a situação inicial e, em seguida, encontraram-se no mesmo dilema dos animais maiores na ponte. No entanto, como eles resolveram o conflito?

Que atitudes diferentes podem ser observadas nos animais menores?

Como vocês agiriam numa situação semelhante à apresentada no curta?

4ª etapa

- Nesta etapa, os alunos iniciarão um trabalho com textos escritos pertencentes ao gênero discursivo fábula.
- Divida a turma em três grupos, de modo que cada grupo realize a leitura silenciosa de um dos três textos a seguir:

As Árvores e o Machado

Autor: Esopo

Um homem foi à floresta e pediu às árvores que lhe doassem um cabo para o seu machado novo.

O conselho das árvores, composto pelos anciãos considerados sábios, concorda com o pedido do homem e lhe oferta uma jovem árvore para esse fim.

Logo que o homem coloca o novo cabo no machado, começa furiosamente a usá-lo e, em pouco tempo, já havia derrubado, com seus potentes golpes, as maiores e mais nobres árvores daquele bosque.

Um velho carvalho, observando a destruição à sua volta, comenta desolado com um cedro, seu vizinho:

"O primeiro passo, esse sim, significou a perdição de todas nós. Se tivéssemos respeitado os direitos daquela jovem árvore, também teríamos preservado os nossos e poderíamos ficar de pé ainda por muitos anos."

Moral da História:

Quem menospreza ou trata com indiferença seu semelhante não deve se surpreender se, um dia, outros fizerem o mesmo consigo.

A Raposa e a Cegonha

Autor: Esopo

A raposa convidou a cegonha para jantar. Disposta a pregar uma peça na outra, serviu a sopa num prato raso. Enquanto a raposa comia a valer, a cegonha, com o seu bico enorme, não conseguiu provar uma gota que fosse. Ficou morrendo de fome, com o estômago a roncar, mas não disse nada.

No dia seguinte, um pombo-correio entregou um bilhete para a raposa, no qual estava escrito: “Venha jantar em minha casa hoje à noite. Cegonha”.

Quando se sentaram à mesa, a raposa teve uma decepção e tanto. O delicioso ensopado de carne foi servido em jarras altas com gargalo estreito. Para a cegonha, bastava colocar o bico, mas a raposa não conseguia comer de jeito nenhum.

Foi embora muito antes do que planejava, com o rabo entre as pernas.

Moral da História:

Trate os outros da mesma forma como você deseja ser tratado.

A Fábula da Convivência

Autor: Arthur Schopenhauer

Durante uma era glacial, quando parte do globo terrestre esteve coberto por densas camadas de gelo, muitos animais não resistiram ao frio intenso e morreram indefesos, por não se adaptarem às condições do clima hostil.

Foi então que uma grande manada de porcos-espinhos, numa tentativa de se proteger e sobreviver, começou a se unir, a juntar-se mais e mais. Assim, cada um podia sentir o calor do corpo do outro. E, todos juntos, bem unidos, agasalhavam-se mutuamente, aqueciam-se, enfrentando por mais tempo aquele inverno tenebroso.

Porém, vida ingrata, os espinhos de cada um começaram a ferir os companheiros mais próximos, justamente aqueles que lhes forneciam mais calor, aquele calor vital, questão de vida ou morte. E afastaram-se feridos, magoados, sofridos. Dispersaram-se, por não suportarem mais tempo os espinhos dos seus semelhantes. Doíam muito...

Mas essa não foi a melhor solução: afastados, separados, logo começaram a morrer congelados. Os que não morreram voltaram a se aproximar pouco a pouco, com jeito, precauções, de tal forma que, unidos, cada qual conservava certa distância do outro, mínima, mas suficiente para conviver sem ferir, para sobreviver sem magoar, sem causar danos. Assim suportaram-se resistindo à longa era glacial.

Moral da história:

O melhor relacionamento não é o que une pessoas perfeitas, mas aquele em que cada um aprende a conviver com os defeitos do outro e a admirar suas qualidades.

- Em seguida, proponha que cada grupo escolha um orador, que fará a leitura em voz alta para a classe da fábula lida por seu grupo a fim de que todos os alunos conheçam os três textos.

- Levante o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero discursivo fábula e, se necessário, sintetize as principais características de uma fábula.
- Depois disso, questione cada grupo acerca do entendimento do texto:
 - Do que trata a narrativa?
 - Quem são os personagens que participam da história?
 - Quais as atitudes que percebemos nesses personagens? Respeitosas ou desrespeitosas? Por quê?
 - Vocês agiriam de forma diferente? Se sim, como?
 - Que ensinamento o texto nos traz? Vocês concordam com ele, por quê?
 - A moral da história está relacionada com o assunto que estamos abordando em nossas aulas sobre o tema Respeito Mútuo? De que maneira?
- Encerre esta etapa propondo que, na próxima aula, os alunos venham preparados para realizarem uma dramatização das fábulas lidas pelos grupos. Eles poderão trazer figurinos improvisados e objetos que serão úteis nas encenações.

5ª etapa

- Nesta etapa, esta sequência será finalizada mediante a atuação dos alunos conscientizados sobre Respeito Mútuo.
- Reorganize os grupos que trabalharam juntos na etapa anterior e solicite que releiam as fábulas para lembrarem as histórias narradas.
- Reserve um tempo da aula para um breve ensaio. Em seguida, proponha que cada grupo, alternadamente, dramatize a fábula que leu e verbalize o que aprendeu com ela.
- Incentive um clima de respeito entre os alunos durante as encenações a fim de que todos se sintam valorizados e acolhidos na sala de aula.

Empreendimento final:

- Agende uma data na escola quando os alunos de 4º e 5º anos possam encenar novamente as fábulas para as crianças de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I. Na oportunidade, exponha a proposta desta sequência didática e incentive outras iniciativas relacionadas aos temas transversais dos PCN no ambiente escolar.

3. Conclusão

Podemos concluir com este estudo que é possível incorporar a aprendizagem de atitudes e a formação de valores à prática docente. Propusemos uma reflexão sobre esse tema, pois julgamos necessária uma tomada de posição dos educadores quanto à necessidade de oferecer aos educandos uma base moral na escola, permeando o ensino e a aprendizagem dos conhecimentos científicos.

Um aspecto a favor dos professores brasileiros é que o documento que norteia a educação básica do país, os PCN, propõe e incentiva o trabalho em sala de aula com temas

relacionados ao exercício da cidadania que priorizam o princípio da dignidade humana. Acreditamos que está nas mãos do professor, da equipe pedagógica de cada estabelecimento de ensino, valorizar a formação integral dos alunos, entendendo-os como seres constituídos de razão e emoção.

Esperamos que a sequência didática que sugerimos contribua para que, cada vez mais, os docentes percebam que é possível incorporar o trabalho com valores e atitudes em suas práticas, entendendo-o como um modo de resgatar a função moral da escola, o educar para a vida. Consideramos necessário que cada situação de cunho moral percebida pelo professor na escola receba a atenção merecida, a intervenção adequada com os recursos de que dispõe a educação, entre os principais, a linguagem.

Por fim, é preciso que os professores estejam dispostos a formar indivíduos capazes de viver e conviver em sociedade, valendo-se de aprendizagens científicas e morais adquiridas dentro dos muros escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMY OF ART UNIVERSITY. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=z3PN-JzV3qA>> Acesso em: 23 fevereiro 2016.

ARANTES, V. A. *Afetividade e Cognição: rompendo a dicotomia na educação*. Editora Mandruvá, 2004. Disponível em <<HTTP://hottopos.com/videtur23/valeria.htm>>. Acesso em 01 de agosto de 2004.

ARAÚJO, U. F. *Temas transversais e a estratégia de projetos*. São Paulo: Moderna, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

JUSTO, J. S. Escola no epicentro da crise social. In: LA TAILLE, Y.; PEDRO-SILVA, N.; JUSTO, J. S. *Indisciplina/disciplina: ética, moral e ação do professor*. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010, pp. 23-53.

OLIVEIRA, M. K. O problema da afetividade em Vygotsky. In: LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. *Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. 16. ed. São Paulo: Summus, 1992. pp. 75-84

OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1993.

PIXAR ANIMATION STUDIOS, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pktG7AJRL8k>> Acesso em: 23 fevereiro 2016.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Recebido em: 02 de março de 2016.

Aceito em: 03 de maio de 2016.